

A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo de Páscoa – Missa do Dia - Ano C – 20.04.2025

1ª leitura – Atos 10, 34a. 37-47

Salmo – Salmo 117(118)

2ª leitura – Colossenses 3, 1-4

Evangelho – João 20, 1-9

Depois de uma longa caminhada de 40 dias que durou o Tempo da Quaresma, eis-nos chegados à Páscoa, celebrando a Festa da Ressurreição de Jesus.

Não celebramos uma história que nasceu de uma ideia bonita. Celebramos um facto, que a nossa fé cristã afirma com todas as letras: Jesus de Nazaré, morto numa cruz, ressuscitou ao terceiro dia. Um facto histórico, portanto, sem ignorar as dúvidas legítimas diante de um evento tão extraordinário quanto a ressurreição dos mortos. A ressurreição é um fato que levanta dúvidas e desafia a razão.

Sejamos honestos: esta é uma verdade da fé difícil de aceitar. A morte é certa, dizemos frequentemente. Já a ressurreição, é escândalo para a razão e desafio para a fé.

Mas é justamente isso que dá força à mensagem cristã. Se Cristo não ressuscitou, então tudo desaba. São Paulo foi claro: “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé” (1Cor 15,14). Se Jesus não ressuscitou, como explicar todos aqueles sinais e encontros, as mudanças drásticas nos discípulos e a força que transformou o medo em coragem?

Então, o que aconteceu naquele primeiro dia da semana?

O Evangelho diz que Maria Madalena foi ao túmulo e viu a pedra removida. Pedro e João correram até lá. O corpo não estava. João viu os panos no chão e acreditou. Ninguém viu o Ressuscitado. Só viram sinais. E é assim que começa a fé: com sinais, com dúvidas, com correria, com sepulcros abertos e vazios.

A ressurreição não é um espetáculo. Jesus não sai do túmulo diante de uma multidão. Não há trombetas nem relâmpagos. Ele aparece, sim, mas a poucos. E só a quem tinha coração aberto. Deus não força ninguém a crer.

Mas a fé não se sustenta por si só. Muito menos a fé na ressurreição... Quem crê, precisa viver de acordo com essa fé. Não adianta cantar "Aleluia" e continuar com o coração fechado, preso à mentira, ao egoísmo, à indiferença.

Se for verdade, então tudo muda. Não só a morte foi vencida, mas também o medo, o ódio, o pecado, o desânimo; Se for verdade, então vale a pena viver com coragem, perdoar de verdade, lutar pela Justiça, empenhar-se na construção da Paz, mesmo que custe caro, mesmo que isso custe a vida; Se for verdade, então a nossa dor, o nosso sofrimento, os nossos mortos — nada disso é o fim.

Hoje, a Igreja proclama: Cristo ressuscitou! Hoje, o túmulo está vazio. E isso coloca-nos diante de uma escolha: ou tudo isso é ilusão piedosa, ou é o facto mais extraordinário e decisivo da História.

A escolha é tua. Mas não há meio-termo. A pedra do túmulo está rolada. Agora, ou se entra na vida, ou se permanece na morte.

Vais continuar no túmulo da rotina, do medo, da acomodação, do “modo automático” da vida, onde aceitamos tudo sem questionar? Ou vais sair também, com Ele, para uma vida nova de compromisso, de coragem e de verdade.?

Não é questão de fé cega ou de romantizar o impossível. É justamente admitir que o que hoje parece inexplicável pode ser a semente de uma nova maneira de viver – onde a esperança se renova, onde o medo é confrontado e onde a verdade, por mais desafiadora que seja, convida a uma mudança de atitude.

Que este dia nos traga vontade para reflectir, coragem para questionar e a força para buscar a verdade, sem nos escondermos atrás de respostas prontas, mas afeiçoando-nos, como nos convida S. Paulo, às coisas do alto e não às da terra. Só assim a nossa vida será anúncio da vida nova e abundante que brota da manhã de Páscoa.